



INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UM OLHAR PARA A CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA¹

ARTIGO COMPLETO

Milena Ferreira Hygino Nunes
Shayane Ferreira dos Santos
Talita da Silva Ernesto

Resumo

O presente trabalho relata uma prática de conscientização ecológica, por meio do Instagram, realizada por 46 alunas do 2º e 4º períodos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA. Tendo como inspiração o tema - “Biomassas brasileiras e defesa da vida” - e o lema - “Cultivar e guardar a criação” - da Campanha da Fraternidade 2017, foi proposto às alunas que retratassem, na rede social digital, a relação do homem com a natureza urbana, tanto o lado positivo, como forma de valorizar e reconhecer o que de bom tem sido feito, quanto o lado negativo, como forma de denúncia. A partir das publicações, numa vertente qualitativa, analisamos e refletimos sobre os comentários feitos, a reação das pessoas diante as fotos publicadas e a contribuição desta rede social como promotoras de conscientização a respeito desta relação homem-natureza. Optou-se pela utilização da rede social digital, pois ela favorece o trabalho de produção e construção de conteúdos pelos próprios aprendentes, além da visibilidade e de conhecimento baseado na reciprocidade (ROMANI, 2007), sendo uma forma de expressão das metodologias ativas. Segundo Coll & Monereo (2010), a utilização da rede social de forma educativa é relevante por contribuir para a formação de cidadãos cujas habilidades desenvolvidas com o uso de ferramentas interativas lhes permitam gerir trabalhos e questões ligadas a cenários diferentes da sua vida - comunitária, pessoal, profissional e educacional. A metodologia utilizada teve abordagem qualitativa de pesquisa, por meio de análise das próprias fotografias postadas pelas alunas (inclusive do ambiente retratado em cada uma delas), dos comentários feitos, dos números de curtidas e compartilhamentos. Quanto à natureza dos objetivos, o trabalho revelou um caráter descritivo e explicativo. Ao final, verificou-se que as alunas desenvolveram um olhar perspicaz quando enxergaram os reais problemas do meio ambiente por meio de reflexões, tiragem de fotografias que denunciam o maltrato ao meio ambiente e discussão sobre este tema. O uso da rede social digital no processo de conscientização provocou a autopromoção de todas as alunas, uma vez que se tornaram propagadoras de mensagens de conscientização, ao publicar e compartilhar denúncias e reflexões sobre a natureza urbana, envolvendo outros atores, como amigos, alunos, familiares, crescendo a rede de informação sobre alerta e cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: Conscientização ecológica. Prática pedagógica. Rede social digital. Metodologias ativas.

Introdução

A Constituição Federal assegura, no artigo 225, que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de

¹ Autoras: NUNES, Milena Ferreira Hygino; SANTOS, Shayane Ferreira; ERNESTO, Talita da Silva.

defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). Vê-se que a Constituição garante o direito supracitado, porém, impõe o dever de defender e preservar o meio ambiente, o que não tem ocorrido.

A sociedade caminha para a utilização, cada vez mais desenfreada, dos recursos ambientais e os efeitos disto já podem ser sentidos pela humanidade. Segundo comunicado da Global Footprint Network², a humanidade está exaurindo a natureza 1,7 vezes mais rápido do que os ecossistemas conseguem se regenerar. É como se estivéssemos utilizando o equivalente a 1,7 Terras.

Nota-se que a maior parte da população brasileira vive em cidades, onde se observa uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Este fato nos remete a uma urgente reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental, numa perspectiva contemporânea (JACOBI, 2003), como também propõe a Constituição, tendo que ser a conscientização ecológica uma inquietação de todas as pessoas, para que haja a utilização da natureza de forma sustentável, respeitando seu tempo de recuperação.

Diante da necessidade de discutir o tema, promovendo mudanças de mentalidade e práticas, a Campanha da Fraternidade 2017 tematiza a realidade dos biomas brasileiros e as pessoas que neles moram, despertando as comunidades, famílias e pessoas de boa vontade para o cuidado e cultivo da casa comum.

De acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), instituição responsável pela Campanha, esta ação objetiva dar luz à diversidade de cada bioma, além de promover relações respeitadas com a vida, o meio ambiente e a cultura dos povos que vivem nesses ambientes. “Este é, precisamente, um dos maiores desafios em todas as partes da terra, até porque as degradações do ambiente são sempre acompanhadas pelas injustiças sociais”, disse o papa Francisco, em mensagem ao Brasil (VERDÉLIO, 2017).

Assim como a Igreja, representada pela CNBB, a escola e as pessoas que atuam no âmbito educacional têm papel fundamental nesse processo de mudança de mentalidade e atitudes, por serem formadoras de sujeitos protagonistas e

² Organização internacional de pesquisa pioneira na contabilização da pegada ecológica (quantidade de recursos naturais renováveis para manter o estilo de vida das pessoas). Site: <http://data.footprintnetwork.org/#/>

sensíveis à ação do homem no meio ambiente. Porém, Tauchen e Brandli (2006) afirmam que ainda são poucas as práticas relacionadas à consciência ecológica observadas nas Instituições de Ensino, as quais têm o papel de qualificar e conscientizar os cidadãos formadores de opinião no futuro.

Com o intuito de despertar atuais e futuras professoras para o importante papel que têm que cumprir em prol da conscientização ecológica, este trabalho apresenta os reflexos de uma ação desenvolvida durante um mês (22 de agosto a 22 de setembro de 2017) com 46 alunas do 2º e do 4º períodos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA. A proposta foi levar as alunas a desenvolver um novo olhar e sensibilizá-las para a relação do homem com a natureza urbana, a partir de fotografias tiradas por elas mesmas; perceber, por meio dos discursos dos internautas, os níveis de conscientização ecológica e o quanto a prática de postagens colaborou para sua melhoria; analisar criticamente o discurso emitido pelas alunas por meio das fotografias postadas e a legenda, como texto de apoio; promover nas alunas uma alfabetização ecológica, a fim de que elas sejam replicadoras de discursos e atitudes de respeito, conscientização e defesa do meio ambiente e de tudo que ele abarca, em sua prática pedagógica.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma prática realizada na rede social Instagram, com postagens de fotografias tiradas pelas alunas do 2º e 4º períodos do curso de Pedagogia do ISECENSA, durante o período de um mês (22 de agosto a 22 de setembro de 2017). As fotos, clicadas e publicadas pelas alunas, tinham que envolver o tema - “Biomassas brasileiros e defesa da vida” - e o lema - “Cultivar e guardar a criação” - da Campanha da Fraternidade 2017 e práticas pedagógicas.

Optou-se pela utilização da rede social digital, pois ela favorece o trabalho de produção e construção de conteúdos pelos próprios aprendentes, além da visibilidade e de conhecimento baseado na reciprocidade (ROMANI, 2007). Segundo Coll & Monereo (2010), a utilização da rede social de forma educativa é relevante por contribuir para a formação de cidadãos cujas habilidades

desenvolvidas com o uso de ferramentas interativas lhes permitam gerir trabalhos e questões ligadas a cenários diferentes da sua vida - comunitária, pessoal, profissional e educacional.

Um outro benefício citado por Patrício & Gonçalves (2010) é que a ferramenta já está familiarizada pelos alunos, e o fato de saber usá-la eleva a interatividade e o envolvimento com a proposta do trabalho. Justamente por isso, foi escolhida a rede social na qual as alunas participantes têm perfil e utilizam com frequência: o Instagram. Não por coincidência, é uma das redes sociais mais acessadas no mundo. Segundo dados do *Digital in 2017 Global Overview*³ (WE ARE SOCIAL AND HOOTSUITE, 2017), dos 3,7 bilhões de usuários de internet, 2,8 bilhões usam as redes sociais digitais. O Instagram é a segunda rede social digital mais utilizada no mundo: 32% dos usuários de internet têm conta nela. A maioria dos usuários desta rede social digital tem idade entre 18 e 29 anos, a faixa etária das alunas participantes deste trabalho. As pessoas em todo o mundo estão passando mais tempo usando as redes sociais digitais também: o usuário médio de rede social passa, atualmente, 2 horas e 19 minutos usando plataformas sociais a cada dia (WE ARE SOCIAL AND HOOTSUITE, 2017). Esses dados corroboram o quanto realizar trabalhos nas redes sociais digitais atinge um grande número de pessoas, em um curto prazo de tempo, e de forma gratuita.

A metodologia utilizada teve abordagem qualitativa de pesquisa, por meio de análise das próprias fotografias postadas pelas alunas (inclusive do ambiente retratado em cada uma delas), dos comentários feitos, dos números de curtidas e compartilhamentos. Optou-se por essa abordagem, pois não há uma preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social sobre o tema abordado. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa relaciona-se com o universo de significados, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, tampouco à dados numéricos, quantificáveis.

³ Disponível em: < <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview> > Acesso em: 24 set. 2017.

Quanto à natureza dos objetivos, o trabalho revelou um caráter descritivo e explicativo. Descritivo, porque o estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987); explicativo, porque preocupou-se em identificar os fatores que determinaram ou que contribuíram para a ocorrência dos fenômenos, explicando o porquê das coisas pelos resultados obtidos (GIL, 1997).

Discussão e resultados

Ao analisar as fotos publicadas, notou-se que as alunas identificaram várias situações diferentes que ilustram a relação homem-natureza. Registrou-se cuidado e preservação, mas também destruição e falta de consciência, como o lixo descartado indiscriminadamente pelas calçadas, canteiros, terrenos baldios. Fotografou-se também lixos deixados nas mesas de uso diário pelos alunos na própria faculdade que frequentam. A maioria das alunas fez a opção de imagens impactantes, que despertassem o olhar das pessoas para a situação, porém, pela quantidade de comentários e o número de curtidas nas fotos, muitos não se sentiram sensibilizados. Ao ignorar ou até mesmo não perceber imagens que retratam o ambiente sujo e degradado por onde se vive, revela-se uma naturalização de comportamentos que vão de encontro ao cuidado e aos valores ligados à vida.

Observou-se que o objetivo de despertar o olhar sensível das alunas para a relação estabelecida entre a humanidade e a natureza foi alcançado. As fotografias transcendiam indignação, revolta, protesto em graus variados de percepção. Algumas alunas fotografaram pessoas jogando papéis de bala, garrafas, salgados no chão. Outras retrataram lixos nos rios, desmatamentos, queimadas. Todos os olhares revelam a educação ambiental que foram adquirindo ao longo da vida e também o trabalho que está sendo realizado no atual momento com todas elas.

Em entrevista, as alunas relataram que, hoje, elas caminham pelas ruas observando as atitudes das pessoas para com as plantas, para com seu lixo produzido, entre outras. Foi constatado que ainda há uma postura utilitarista para com o meio ambiente, sem reflexão sobre os impactos negativos de sua ação na continuidade da vida. Segundo a percepção das alunas, muitas pessoas ainda não enxergam que sua ação isolada interfere num coletivo. É um misto de mecanização

das ações negativas e um individualismo em relação aos cuidados com o meio ambiente.

Com relação aos discursos das alunas que acompanham as imagens, notou-se que muitos seguiram a linha utilizada em suas postagens de cunho pessoal, buscando apoio de pensadores sobre o tema, para gerar uma reflexão sobre a imagem. Isto revela uma faceta importante, que é a pesquisa, ainda que num nível intuitivo e até simples. Muitas alunas escolheram frases significativas e de cunho bastante reflexivo, gerando comentários importantes, ora criticando, ora elogiando a postura da humanidade diante da natureza. Observou-se que estes comentários, revelam um conhecimento de senso comum sobre o cuidado ambiental. Percebeu-se que há uma sensibilização social no tocante à problemática ambiental, mas isto não significa, necessariamente, uma atuação/ação em defesa dela. Muitos se entristecem ao constatar os problemas, mas este sentimento não mobiliza mudança.

Um aspecto relevante observado foi o fato de as alunas fotografarem muitos momentos de sua atuação pedagógica, em atividades que promoviam a conscientização ambiental com alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Isto relaciona-se ao objetivo de torná-las multiplicadoras de uma consciência ecológica e alfabetização ambiental. Com isto, percebe-se que o trabalho transcende os muros universitários, promovendo uma atuação social mais ampla e significativa, e principalmente, gerando um legado social.

Conclusões

Por meio das análises feitas, constatou-se que o internauta sensibiliza-se com o processo de degradação do meio ambiente, ficando indignado com qualquer atitude que o agrida. Porém, em sua maioria, não se dispõe à ação em prol da mudança significativa desta realidade. A relação homem-natureza urbana é afetuosa, mas, por falta de tempo e outras preferências, deixam de lutar por esta causa. As alunas desenvolveram um olhar perspicaz e audacioso quando enxergaram os reais problemas do meio ambiente por meio de reflexões, tiragem de fotografias que denunciam o maltrato ao meio ambiente e discussão sobre este tema.



O uso da rede social digital no processo de conscientização provocou a autopromoção de todas as alunas, uma vez que se tornaram propagadoras de mensagens de conscientização, ao publicar e compartilhar denúncias e reflexões sobre a natureza urbana, envolvendo outros atores, como amigos, alunos, familiares, crescendo a rede de informação sobre alerta e cuidado com o meio ambiente.

Referências

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 20 set. 2017.
- COLL, C. & MONEREO, C. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. São Paulo: Artmed, 2010.
- GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GLOBAL FOOTPRINT NETWORK. Ecological Footprint Explorer. Disponível em: <<http://data.footprintnetwork.org/#/>> Acesso em: 23 set. 2017.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. In: *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003.
- PATRÍCIO, M. R. V., GONÇALVES, V. M. B. Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior. In: *I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora*. 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>> Acesso em: 20 set. 2017.
- ROMANI, C. C. Aprendizaje colaborativo. Nuevos modelos para uso educativo. In: ROMANI, C. C. & KUKLINSKI, H. P. *Planeta Web 2.0 inteligencia colectiva o medios fast food*. México: Flasco, 2007.
- TAUCHEN, J.; BRANDLI, L.L. *A gestão ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implantação em Campus Universitário*. *Gestão & Produção*, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006.



TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERDÉLIO, A. Cuidado com os biomas brasileiros é tema da Campanha da Fraternidade 2017. In: Agência Brasil. 1 mar. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/cuidado-com-os-biomas-brasileiros-e-tema-da-campanha-da-fraternidade-2017>> Acesso em: 19 set. 2017.

WE ARE SOCIAL AND HOOTSUITE. Digital in 2017: global overview 2017. Disponível em: < <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>> Acesso em: 24 set. 2017.